



# CASB

Centro de Análise da  
**SOCIEDADE BRASILEIRA**

## Relatório Executivo

Grupo de Trabalho  
Temático 8

## A DISPUTA DAS JUVENTUDES E A EXTREMA-DIREITA

## O CASB

O Centro de Análise da Sociedade Brasileira (CASB) é uma iniciativa das fundações Perseu Abramo (PT), Lauro Campos e Marielle Franco (PSOL), Maurício Grabois (PCdoB) e Rosa Luxemburgo (vinculada ao partido alemão Die Linke – A Esquerda).

Tem como objetivo aprofundar o entendimento sobre as mudanças na sociedade brasileira e produzir diagnósticos – auxiliando os partidos e o governo na tarefa de *democratização* da sociedade e das instituições; e na organização do campo democrático popular.

Para isso, organizou seu trabalho no sentido de ampliar sua escuta em direção a especialistas e pesquisadores (da academia, de movimentos sociais e fundações partidárias); e também produzir pesquisas próprias pelo Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas e Estudos da FPA (NOPPE).

As atividades e publicações do CASB expressam o projeto conjunto das Fundações parceiras. Elas comportam opiniões plurais, de integrantes e convidados, que não são necessariamente posição institucional das Fundações participantes do CASB.



**ESTE RELATÓRIO FOI PRODUZIDO A PARTIR DOS DADOS APRESENTADOS PELAS/OS CONVIDADAS/OS.**

**Data: 5 de outubro de 2023**

### **Ementa do GT:**

O 'GT 08 - A disputa das juventudes e a extrema-direita' discutiu, com base na experiência em pesquisa e em militância de seus integrantes, quais os desafios do campo democrático popular no diálogo com a população jovem no Brasil. Permeou a discussão o que mobiliza e cria pertencimentos para a juventude que se engaja politicamente na extrema-direita no Brasil, fenômeno recente e que impulsionou a criação do GT. A reunião também abordou as novas formas de "fazer" política a partir da experiência de junho de 2013.

### **Expositoras/es:**

**Elisa Guaraná** - Antropóloga e professora da UFRRJ;

**Ricardo Severo** - Sociólogo e professor da FURG;

**Fabio Palacio** - Jornalista e professor da UFMA.

### **Debatedores**

**Olivia Perez** - Cientista Política e professora da UFPI;

**Pedro Duval** - Ass. Internacional da Secretaria Nacional de Juventude do Governo Federal;

**Luiza Foltran** - Pesquisadora do Monitor do Debate Político no Meio Digital da EACH-USP e mestranda em estudos culturais;

**Helena Abramo** - Socióloga e pesquisadora;

**Gabriel Medeiros** - Subsecretário de Juventude do Rio Grande do Norte

## 1. SEMPRE EXISTIU UM CONTINGENTE DA JUVENTUDE MAIS ALINHADA À DIREITA

A presença de uma juventude mais orientada ao polo de direita no espectro político não é, obviamente, fator inédito na cena política nacional. Em diferentes gerações, sempre houve um contingente do segmento que se alinhou eleitoralmente a projetos de direita. No entanto, o fenômeno traz con-

tor rnos novos e inéditos. A presença de lideranças jovens vinculadas à extrema-direita e o papel que passaram ter a partir de 2013 no cenário político nacional, fenômenos recentes como os massacres dentro das escolas e a radicalização de uma parcela da juventude reforçam a relevância da discussão.

## 2. A PRESENÇA DE ATORES JOVENS QUE MOBILIZAM E ORGANIZAM A DIREITA É UM TRAÇO NOVO

A presença de um ativismo jovem de direita pode ser, sim, considerada algo novo – inclusive por conta da força e relevância que alcançou no último período. A partir dos protestos de junho de 2013, a direita passou a compreender, a possibilidade de mobilização de uma parcela mais conservadora da juventude, que se fez presente em parte das manifestações, em torno de determinadas pautas – que se expressaram no ciclo seguinte de protestos, entre 2014 e 2016, em defesa do impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff (PT). Organizações como o MBL, surgidas neste momento, passaram a se fazer presentes nas redes e nas ruas com bandeiras como a defesa de privatizações, de uma agenda econômica ultraliberal, de discursos conservadores nos temas da segurança pública e do ‘combate à corrupção’, na reação à agenda

de diversidade sexual e de gênero, e, no geral, contra a esquerda como um todo. Desde então, passaram a mobilizar categorias como “novo x velho” para mobilizar suas bases, ampliando sua presença eleitoral, e consequentemente, institucional. O fenômeno se expressou com força não somente na ascensão do bolsonarismo, como em casos internacionais (como o fenômeno Trump em 2016, e Milei em 2023) Esses agrupamentos se vincularam em 2018 ao bolsonarismo (com sucesso eleitoral) – e rachar durante o governo, com prejuízos aos ‘desertores’: Kim Kataguirri perdeu 200 mil votos entre 2018 e 2022, em São Paulo. Por outro lado, Nikolas Ferreira (que nunca foi vinculado ao MBL), bolsonarista fiel, foi eleito com votação recorde em Minas Gerais (cerca de 1.5 milhão de votos).

### 3. OS JOVENS DE EXTREMA DIREITA FAZEM A DISPUTA COM UM PROJETO DE PAÍS E DE MUNDO

Estes atores políticos atuam sem disputar, de forma central, políticas para a juventude. Priorizam a mobilização direta do eleitorado, via redes e mandatos, para fora das estruturas partidárias mais convencionais (utilizadas apenas de forma conveniente no período eleitoral). Disputam e buscam liderar projetos de país, com agenda

para diversos temas. Se por um lado isso os posiciona nas grandes discussões e disputas, e favoreça uma mobilização direta de suas bases, traz como fragilidade um vácuo nas políticas específicas de juventude – que foram secundarizadas por esses atores em prol de outras agendas.

### 4. A DISPUTA ESTÁ ORIENTADA POR FATORES SOCIOCULTURAIS

A disputa das juventudes parte de um lugar no qual os fatores socioculturais e de identidade, e o contexto no qual estão inseridos, são essenciais para alinhar determinados segmentos das juventudes a este ou aquele polo do espectro político brasileiro.

Os dados quantitativos e qualitativos apresentados por Ricardo Severo revelam que há correlação entre raça, gênero e religião, o contexto que estes geram na vivência das/dos jovens, e a identificação política: meninas demonstraram maior propensão ao alinhamento com valores de esquerda em relação aos meninos, assim como pessoas negras em relação às brancas, respectivamente. Ainda, ser de escola pública ou privada (um marcador, em geral, de renda), religiosos ou sem religião, compõem tais tendên-

cias. Isso está relacionado também à própria presença no contexto escolar às pautas/discursos gerados pelo bolsonarismo: os ataques machistas e racistas do presidente, a perseguição da extrema-direita a religiões de matriz afro, por exemplo, impactam na formação de identidade política das/dos jovens. Ainda, aqueles mais afeitos a discussão e ao debate de ideias tendem a ser mais de esquerda do que aqueles que evitam conversar sobre política. Os dados também revelam que aqueles mais à direita possuem mais orgulho e menos inibição em defenderem suas posições publicamente, mesmo que sejam pouco afeitos ao diálogo – reforçando que a direita vive um momento na conjuntura no qual não há inibição em ter determinadas posturas ou opiniões.

## **5. HÁ BRECHAS DE DISPUTA RELEVANTES. O PROJETO DE PAÍS DO CAMPO DEMOCRÁTICO POPULAR TEM CAPACIDADE DE RESPONDER AOS ANSEIOS DAS JUVENTUDES BRASILEIRAS, DIFICULTANDO QUE A EXTREMA-DIREITA SEJA EXITOSA EM SUA DISPUTA PELO SEGMENTO**

Muito embora a presença do ativismo de direita dentro das juventudes tenha acarretado em uma série de desafios para o Brasil, este é um segmento da sociedade no qual o campo democrático popular possui muitas possibilidades de ação e atuação.

Pautas cada vez mais urgentes para a juventude são parte fundamental do projeto progressista, em especial a luta por reconhecimento, contra o racismo, em favor da diversidade sexual e de gênero, contra as mudanças climáticas e em prol do meio ambiente. É necessário buscar a construção de respostas e projetos para temas fundamentais, como o fortalecimento de um mercado de trabalho que forneça empregabilidade aos jovens, com trabalho digno e perspectivas de futuro. Como visto tanto neste GT quanto no GT 01 - As Classes Trabalhadoras, nos últimos anos houve um contingente expressivo das juventudes brasileiras, geração após geração, que se consolidou como uma massa de 'graduados sem futuro', que acessaram e usufruíram da expansão do ensino superior no Brasil e que, ao não encontrar alocação nas áreas correspondentes às

suas formações no mercado de trabalho em contextos de crise, precisaram acessar a informalidade, o trabalho por empresas de plataformas digitais e a precarização do trabalho em suas diferentes dinâmicas. Neste sentido, o campo da educação torna-se fundamental, tanto na discussão de ampliação das universidades públicas, fortalecimento da formação profissional, como também na fomentação de um espaço democrático de discussão sobre política e a sociedade desde a formação básica e média, que constrói e forma jovens propensos ao diálogo democrático. Os jovens e as jovens foram fundamentais para a vitória de Lula e a derrota de Bolsonaro, em uma disputa acirrada e crucial para o futuro da democracia brasileira. Ainda, lideranças jovens progressistas e democráticas têm obtido sucesso nos pleitos legislativos, como visto nas eleições de 2020 e 2022 - processo fundamental para a transição geracional do campo. Um projeto popular e inclusivo, que atenda às necessidades das juventudes brasileiras, pode ser capaz de isolar a extrema-direita no segmento e tornar difícil a disputa para o outro lado.



O CASB se propõe a um debate amplo ouvindo diversos setores da sociedade e, neste relatório, agradecemos especialmente à pesquisadora Elisa Guaraná e aos pesquisadores Ricardo Severo e Fábio Palácio. O relatório expressa uma tentativa de síntese geral das exposições e do debate posterior, não expressando de forma total a densidade das questões complexas abordadas.

**SAUDAÇÕES**

**CASB**

Centro de Análise da  
**SOCIEDADE BRASILEIRA**

